

Os gêneros textuais e o ensino de italiano como língua estrangeira

Hiáscara Sales de Barros
Universidade Federal do Ceará
hiascara.sales@gmail.com

RESUMO: O presente artigo objetiva analisar a eficácia e os benefícios dos gêneros textuais, como suporte utilizado pelo professor de uma língua estrangeira, especificamente, de língua italiana, visto que, tal ferramenta, dinamiza a aula, tornando-a mais atrativa e proveitosa, facilitando, assim, a assimilação e o dinamismo do conteúdo, atingindo o propósito de tornar mais pleno o conhecimento dos alunos em língua italiana. Além disso, o presente trabalho tem também como objetivo explicar sobre a importância da interculturalidade na escolha dos gêneros textuais. Para subsidiar tal pesquisa, o presente artigo terá embasamento de teóricos como Marcuschi (2004, 2008), Dolz e Schneuwly (2004), Hymes (1970), Corbett (2003, 2010), dentre outros. **Palavras-chave:** Gêneros textuais. Ferramenta de Ensino. Língua italiana. Ensino-aprendizagem. Interculturalidade.

ABSTRACT: Questo articolo si propone di analizzare l'efficacia e i benefici dei generi testuali, come supporto utilizzato dal docente di una lingua straniera, specificamente, della lingua italiana, poiché, tale strumento, dinamizza la classe, rendendola più attraente e redditizia, facilitando, quindi l'assimilazione e la dinamicità dei contenuti, arrivando allo scopo di rendere più completa la conoscenza della lingua italiana da parte degli studenti. Inoltre, il presente lavoro ha come scopo anche spiegare l'importanza dell'interculturalità nella scelta dei generi testuali. Per basare tale ricerca, il presente articolo verrà supportato da teorici come Marcuschi (2004, 2008), Dolz e Schneuwly (2004), Hymes (1970), Corbett (2003, 2010), tra gli altri.

Parole chiave: Generi testuali. Strumento didattico. Lingua Italiana. Insegnamento-apprendimento. Interculturalità.

ABSTRACT: This article aims to analyze the efficacy and benefits of textual genres, as a support used by the teacher of a foreign language, specifically, of the Italian language, since, such a tool, dynamizes the class, making it more attractive and profitable, facilitating, thus the assimilation and dynamism of the content, reaching the purpose of making students' knowledge of the Italian language more complete. In addition, the present work also aims to explain about the importance of interculturality in the choice of textual genres.

To support such research, the present article will be based on theorists such as Marcuschi (2004, 2008), Dolz and Schneuwly (2004), Hymes (1970), Corbett (2003, 2010), among others.

Keywords: Textual genres. Teaching Tool. Italian language. Teaching-learning. Interculturality.

Introdução

Os tempos atuais comprovam que a globalização, a informação e o acesso a outras culturas se expandem cada vez mais, portanto, é cada vez crescente a procura para se estudar uma língua estrangeira (LE). No caso da língua italiana, as pessoas a estudam por vários motivos como, por exemplo, interesse acadêmico ou profissional, interesse pela cultura da Itália, interesse no turismo, ou mesmo, no caso das pessoas das pessoas que são descendentes de italianos, o desejo de regatar suas raízes através do estudo do idioma. O italiano é a quarta língua estrangeira mais estudada no mundo, no entanto, mesmo com o aumento da demanda de se aprender o idioma, nem sempre é fácil motivar o discente e envolvê-lo durante a aula. Em vista disso, faz-se necessário que o docente use de estratégias que visam à progressão do aprendizado de seus alunos.

Uma ótima ferramenta são os gêneros textuais, pois o seu uso em sala torna a aula mais dinâmica e agradável, longe de ser monótona e artificial, assim como auxilia as habilidades de fala, escrita, audição e leitura. Além disso, os gêneros textuais possibilitam a inserção de elementos culturais, também tão importantes no estudo de uma LE.

Portanto, o objetivo principal do presente trabalho é comprovar a eficácia dos gêneros textuais como suporte no aprendizado de italiano como língua estrangeira. Analisaremos também como a interculturalidade é um fator a ser considerado pelo docente no que concerne à escolha dos gêneros textuais a serem utilizados em sala de aula. Por fim, buscaremos definir quais

gêneros textuais podem ser mais proveitosos para o professor na preparação de sua aula e atuação em sala.

Desenvolvimento

O decorrer do tempo mostrou que sempre houve uma preocupação com o ensino de línguas estrangeiras, prova disso é que surgiram muitos métodos, que utilizavam diferentes técnicas de ensino, motivadas por ciências como a Linguística, a Psicologia e a até mesmo a Sociologia. No entanto, muitos desses métodos faziam uso de atividades de modo obsoleto, monótono, inadequado e até mesmo de forma descontextualizada porque davam prioridade à tradução e à gramática, deixando assim, a oralidade em segundo plano. Porém, na década de 1980, surgiu a necessidade de dar ênfase também à comunicação, principalmente por causa do aumento do turismo e do desenvolvimento dos meios de comunicação e assim, surge o Método Comunicativo.

Hymes (1970) afirma que a competência comunicativa vai além do conhecimento linguístico do indivíduo, pois inclui também as competências sociolinguísticas, culturais, estratégicas e discursivas. Logo, a vantagem do Método Comunicativo é o fato de a comunicação ser bastante estimulada e de o aluno conseguir utilizar o que ele aprende em situações do dia a dia, ficando mais independente e preparado para lidar com o imprevisto. A gramática não é a única prioridade, mas também a competência comunicativa do aluno, bem como o conhecimento cultural.

Os gêneros textuais são bastante usados no Método Comunicativo e a sua inserção no ensino de uma LE só traz benefícios, pois eles podem facilitar a assimilação e o dinamismo do conteúdo, como também constituem uma ferramenta lúdica para trabalhar diversos assuntos, transformando-se em forte aliado do professor que poderá obter melhores resultados em suas aulas

mediante a praticidade no uso do seu material. Desta forma, é essencial que o docente faça com que seus alunos ampliem a capacidade de uso da LE, estimulando o aprendizado por meio de atividades que envolvam os gêneros textuais. Marcuschi (2004) definiu gêneros textuais como fenômenos históricos que estão profundamente vinculados à vida social e cultural nas sociedades em que se inserem. Estes são maleáveis e dinâmicos e podem surgir dependendo das necessidades socioculturais, o que indica que se integram funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem.

Os gêneros textuais são encontrados em nossa vida diária e apresentam padrões sociocomunicativos, conseqüentemente estão presentes nas aulas não só de língua portuguesa, mas também de língua estrangeira. Deste modo, aulas que antes eram pautadas em metodologias tradicionais, em que eram usados somente a lousa, o giz e o manual didático, agora passaram a se adaptar aos novos métodos de ensino com o conseqüente aumento do trabalho com gêneros textuais uma vez que o público discente atual é bastante exigente, tornando cada vez mais difícil ministrar aulas de forma rudimentar.

Leffa (2008) afirma que o professor precisa atender as necessidades dos alunos. Para isso, ele precisa planejar suas atividades, organizar seu plano de trabalho docente, preparar e selecionar os materiais e definir que procedimentos serão necessários para determinada situação, transformando sua sala de aula em um ambiente de aprendizagem. Se o professor trabalha a partir do interesse do seu estudante, o processo ensino-aprendizagem se torna mais produtivo e prazeroso, além de também ampliar as possibilidades do uso da linguagem, visto que o professor tem a função de ser orientador e facilitador nos processos da aprendizagem, tornando seus alunos comunicativamente competentes.

A questão é que não há como desvincular o ensino de línguas estrangeiras sem inovar e os gêneros textuais ajudam a diversificar as formas

de ensino e a tornar a aula mais prática. O objetivo atual do ensino de línguas é ensinar a língua em situações autênticas de comunicação e os gêneros textuais atuam como instrumentos comunicativos.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004), deve-se levar em conta a comunicação em situação real, sendo contempladas as semelhanças e diferenças entre gêneros textuais e entre as duas modalidades de uso da língua, estes se acham sempre relacionados em situações concretas e podem inserir o aluno em situações reais de fala, através do próprio manual didático e de outras atividades propostas pelo professor. Por isso, os alunos têm a oportunidade de utilizar o idioma em diversas situações do cotidiano e esferas sociais.

A maioria dos manuais didáticos modernos utiliza o método comunicativo, portanto, contém uma gama de atividades em que os gêneros textuais estão inseridos. Entretanto, conforme Amadeu-Sabino (1994), apesar de muitos materiais contemplarem o Método Comunicativo, o professor pode não possuir a devida preparação para a aplicação do método e, além disso, pelo fato de os livros de italiano serem produzidos na Itália, algumas atividades não se encaixam na realidade do discente brasileiro o que pode desestimulá-lo. Consciente disso, o professor precisa fazer as melhores adaptações para sua aula ter qualidade e os gêneros textuais têm, neste processo, um papel bastante relevante.

Um outro fator a ser considerado é o aspecto cultural, visto que os aspectos culturais nas aulas de LE e noção de multiculturalismo do país do idioma estudado também são importantes e devem ser inseridos na aula de LE. Aliar o Método Comunicativo à aceção da interculturalidade faz com que o professor prepare seus alunos para interagir com pessoas de outras culturas e para compreender que não existe cultura melhor ou pior que a outra. Em vista disso, a interculturalidade seria uma resposta à necessidade de

preparar os alunos para lidarem com diferentes crenças e comportamentos com respeito e tolerância.

Para Corbett (2003, p. 2) a interculturalidade “inclui a capacidade de compreender a linguagem e o comportamento da comunidade alvo, e explicar para os membros da comunidade local e vice-versa”. Portanto, o ensino de italiano vai além da possibilidade de o aluno aprender a comunicar-se na língua, isto é, ele mescla conhecimento gramatical, cultural entre outros. O acesso ao povo italiano e à sua cultura por meio da língua permite, de certo modo, que o aluno vivencie interações culturais sem a necessidade de viajar para a Itália, possibilitando um desenvolvimento do seu conhecimento em diversos campos da cultura, ou seja, um desenvolvimento no campo linguístico, social e histórico.

Para Cleary (2008) a cultura tem um papel relevante no ensino-aprendizagem de uma LE. No entanto, para que exista uma comunicação efetiva, o aprendiz precisa ter, além de uma consciência sobre a bagagem cultural de si próprio, consciência de outras culturas, pois é praticamente impossível comunicar-se com uma pessoa de outra língua sem que se haja conhecimento sobre a cultura daquela pessoa.

Segundo Barbosa (2009, p.122), o professor de língua é “catalisador de uma competência crítica e cultural em expansão contínua”. Já a sala de aula é um excelente lugar para a exploração de aspectos interculturais porque, de acordo com Corbett (2010), proporciona tempo e espaço para encontros com “outros”, encontros esses que possibilitam reflexão e discussão sobre nossos comportamentos, atitudes e crenças, comparando-os com o outro.

Por conseguinte, ao trabalhar com gênero textual, o professor deve levar em conta a questão intercultural. O professor sabe da importância de incluir gêneros textuais em sala de aula, porém, não deve sobrecarregar a aula com a

inclusão de gêneros textuais de uma forma descontextualizada bem como precisa saber se o seu uso realmente auxiliará no conteúdo abordado.

Günther (1991), ao analisar o uso intercultural do gênero provérbio, observou que tal gênero não tem a mesma circulação situacional em todas as culturas. Assim, não se pode supor que em todas as culturas o gênero abordado é visto ou interpretado da mesma forma. Desse modo, ao preparar o material que será utilizado em sala de aula e ao escolher o gênero textual que será abordado, o docente precisa levar em conta a cultura dos seus alunos e avaliar se a escolha do material não é ofensiva para a cultura brasileira e para a cultura italiana.

Conforme Meurer (2000), o ensino baseado em gêneros vai além de ser apenas uma prática educacional e abrange o campo de estudo da língua em si, ou seja, as manifestações linguísticas. Isso significa que ao se usar um gênero textual na aula, é importante levar em conta alguns pontos como a funcionalidade, a ideologia contida nele. Por exemplo, se professor ensina português para uma turma de italiano e o assunto é verbo, ele poderá escolher um texto que possibilite trabalhar verbo e ao mesmo tempo um texto que explore a cultura italiana sem agredir a cultura brasileira.

Sem dúvida, o professor que utiliza gêneros textuais com seus alunos, torna a aula mais atraente e proveitosa e ele pode também trabalhar com a língua italiana em diferentes aspectos, privilegiando também todos os níveis, desde o iniciante até o avançado. Com a infinidade de gêneros textuais o docente precisa fazer uma maior reflexão sobre quais textos seriam mais funcionais para o desenvolvimento de uma determinada capacidade do discente. Além disso, o docente deve apreender que o uso de gêneros textuais no ensino de italiano, assim como de outras línguas é imprescindível, já que ele tem como característica ser sociointerativo, verificando sempre a qualidade

do material escolhido, que deve instigar o aluno a uma reflexão e a uma discussão sobre o conhecimento da LE em sala de aula.

A prioridade é o uso de gêneros textuais no ensino da LE, mas contextualizados com os conteúdos gramaticais e com outros aspectos que estimule a aprendizagem e a capacidade crítica do aluno. Conforme Marcuschi, (2008, p. 150), “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação”. Sendo entidades sociodiscursivas, os gêneros textuais estão presentes em qualquer situação comunicativa e são ferramentas enriquecedoras da criatividade humana. Desse modo o estudo de italiano é inviável no sentido da não utilização de tal ferramenta tão vinculada à vida sociocultural e às particularidades, mudanças sociolinguísticas dessa língua, bem como de outras.

Ainda segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais surgem, situam-se e se integram funcionalmente às culturas em que se desenvolvem e se caracterizam muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. O texto e o discurso não distinguem fala e escrita, são formas complementares de enfocar a produção linguística.

Dessa forma, eles estão presentes no cotidiano do aluno, presentes na sua esfera comunicativa, no meio social no qual este está inserido, nas diversas formas de textos orais e escritos, e é por meio deles que o discente se socializa com o meio cultural, com a língua materna de uma determinada sociedade. Assim é possível alegar que em uma aula de italiano, se o aluno tiver acesso a uma gama de conhecimentos que envolvam inúmeros gêneros textuais, é provável que este compreenda, além do mecanismo da língua italiana, a capacidade leitora e os diversos sentidos de um vocábulo, bem como a sua função no meio social, pois ao produzir um texto, seja oral ou escrito, temos o intuito de enviar uma mensagem a um determinado receptor, sendo tal

mensagem a mais compreensível possível ao leitor em potencial. Assim sendo, este exercício possibilita o desenvolvimento do uso da língua em todos os aspectos: oral, escrito e na escolha de vocábulo e estruturas sintáticas, uma vez que o aluno tentará persuadir o leitor de suas ideias, ou simplesmente, transmitir sua mensagem.

Portanto a comunicação é um fator essencial no ensino por meio de gêneros textuais em italiano, pois inclui uma noção do meio social da língua, a interação entre os alunos, e não somente o ensino das estruturas gramaticais fixas e estáveis. O aluno aprende na prática, a partir do ambiente sociocultural inserido nos gêneros textuais utilizados e contextualizados com a gramática italiana. Desta forma, é essencial que o professor faça com que seus alunos ampliem a capacidade de uso da língua italiana, estimulando o desenvolvimento da habilidade da comunicação, por meio de variados gêneros textuais.

Percebendo a relevância dos gêneros textuais no ensino-aprendizagem o professor tem a função de ser orientador e facilitador nos processos da aprendizagem, e através de atividades em grupos, passa a promover a interação social na língua italiana, e ele é o responsável de averiguar se o livro adotado em sala promove a aquisição da competência comunicativa, estimulando seus alunos a usarem as quatro habilidades linguísticas.

Meurer (2000) salienta que o ensino-aprendizagem deve ser calcado nos gêneros textuais e com a infinidade de gêneros textuais, o professor deve fazer uma reflexão sobre quais textos seriam mais funcionais para o desenvolvimento de uma determinada capacidade do estudante. E, além disso, verificar sempre a qualidade dos gêneros escolhidos, os quais devem instigar o aluno a uma reflexão e a uma discussão do conhecimento da língua italiana em sala de aula.

Um bom recurso é trabalhar em sala com textos autênticos, com situações do dia a dia que estimulem o aluno a falar. Por exemplo, gêneros tais como artigos jornalísticos, anúncios publicitários e o e-mail são excelentes ferramentas para o professor ensinar vários assuntos, pois além de estarem muito próximos da realidade dos estudantes, são atrativos e a gramática pode ser abordada de diversas formas. No gênero e-mail, o aluno pode aprimorar seus conhecimentos do discurso formal e o discurso informal, bem como fazer uso de diferentes tempos e modos verbais. É constatado também que o gênero canção é um recurso muito utilizado pelos docentes, pois traz um diferencial para a aula, envolve os aprendizes, os aproxima mais da música italiana e, conseqüentemente, da cultura de lá além de lhes proporcionar a oportunidade de aprender léxico. Certamente a habilidade de escutar não deve ser associada somente à música, por isto são necessárias também atividades auditivas com contextos reais (por exemplo, uso de ruídos que simulam a realidade da situação).

É de conhecimento geral que a Itália é um país muito famoso pela sua saborosa e diversificada culinária, logo os gêneros receita e cardápio possuem um papel importante, pois aproximam os discentes com a culinária local, fazendo com que eles aprendam vocabulário. Além disso, vários conteúdos gramaticais, como o uso do modo imperativo, dos verbos modais, do plural das palavras, dentre outros, podem ser abordados com esses gêneros.

Como mencionado anteriormente, os manuais didáticos, apesar de serem bem elaborados e estruturados, geralmente não suprem as necessidades dos discentes, pelo fato de serem importados, fazendo com que algumas atividades sugeridas não logrem êxito entre os alunos brasileiros. O professor, sabendo da importância da necessidade que os alunos têm em se comunicar em italiano de forma mais efetiva, faz com que eles tenham o máximo de contato com gêneros textuais, especialmente em turmas de nível mais

adiantado. Por exemplo, nos manuais que apresentam um capítulo sobre emprego e profissão e mostram um modelo de *curriculum vitae* em italiano, o professor pode distribuir para cada aluno um modelo em branco, orientando-os sobre como preenchê-lo com as suas próprias informações. Eles podem fazer o mesmo procedimento com uma carta de solicitação de emprego ou de bolsa de estudos. Esse tipo de atividade é bem proveitoso, principalmente porque muitos deles têm, de fato, esse objetivo.

Um fato interessante a ser mencionado é que algumas instituições de ensino optam por não adotar manual didático no semestre concludente e o professor pode aproveitar essa ocasião para apresentar aos seus estudantes gêneros textuais que eles não tiveram oportunidade de conhecer, ou de aprofundar durante os semestres precedentes. Gêneros como contos fantásticos e de horror, biografias, fábulas, piadas, poemas, romances etc. E a partir de leituras podem fazer resenhas, aprimorando, assim, as habilidades de leitura e escrita. Alguns professores optam por esse procedimento e têm obtido êxito com seus alunos, já que a atenção deles é atraída pela novidade que permite trabalhar com a língua italiana de diversas formas.

O fato é que os docentes têm uma vasta gama de materiais que podem ser usados para o ensino. Além de tudo, com o avanço da tecnologia, o professor pode também usar recursos tecnológicos em sala de aula. O e-mail, como já dito, é um bom recurso para trabalhar a língua italiana de diferentes formas, mas também alguns docentes trabalham com as redes sociais, pois estas estão repletas de gêneros modernos, portanto *blogs, posts, tweets* já fazem parte do cotidiano das aulas. As novas tecnologias são uma realidade digital e o professor precisa preparar seus alunos para essa nova realidade também em língua estrangeira.

Considerações finais

A utilização de gêneros textuais no processo ensino aprendizagem é necessária, pois eles contribuem para o desenvolvimento da linguagem e para a aprendizagem de língua italiana. O uso dos gêneros textuais é um excelente suporte para os professores de italiano, podendo até mesmo tornar-se um instrumento de trabalho.

O uso de gêneros é essencial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Para que o aluno possa se comunicar com mais eficácia ele tem conseqüentemente que dominar os gêneros textuais, sejam eles escritos ou orais.

Trabalhar com gêneros textuais é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua italiana em várias situações do cotidiano e o professor pode tanto utilizá-los dentro do próprio manual didático, como também inseri-los em outros tipos de atividades.

Os manuais didáticos atuais, voltados para ensino de língua italiana como LE contemplam uma diversidade de gêneros textuais e a maioria desses gêneros amplia o conhecimento acerca do país da língua-alvo, a Itália. Além de também trabalhar com conteúdos lexicais e gramaticais do plano de aula. Mas ainda assim, cabe ao professor fazer com que seu aluno tenha o máximo de contato com os mais variados tipos de gêneros, usando de bom-senso na escolha. Assim como um professor de língua materna, o professor de língua italiana está formando cidadãos que irão transitar por espaços em que ele consiga se comunicar e que conheça a cultura da Itália. Mas sem esquecer suas necessidades e especificidades, bem como as diferenças culturais.

O uso de gêneros textuais também proporciona ao aluno de italiano que ele não só aprimore sua habilidade de leitura, escrita, audição e fala, mas também que ele perceba o caráter social e histórico da língua italiana. A competência comunicativa do aluno também é estimulada, visto que os

gêneros oferecem diversas formas de interação. Comprovar que adoção dos gêneros textuais em sala de aula é uma ferramenta produtiva para gerar o interesse do aluno, portanto, para o seu aprendizado só aumenta a relevância de se ampliar cada vez mais essa pesquisa. O uso de gêneros textuais é de grande importância tanto para o professor como para o aluno de italiano e essa pesquisa poderá servir como auxílio para futuras pesquisas acerca do uso de gêneros textuais em manuais didáticos focados em outros idiomas.

Referências

- AMADEU-SABINO, M. *O dizer e o fazer de um professor em curso de licenciatura em letras: foco na abordagem declarada comunicativa*. Tese de mestrado. UNICAMP, 1994.
- BARBOSA, L. M. A. *O Componente Cultural na Linguística Aplicada*. São José do Rio Preto: APLIESP - Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo, 2009, p.115-134.
- CLEARY, M. *Culture in ELT*. New Routes, São Paulo, n.36, p. 32-33, set. 2008.
- CORBETT, J. *An intercultural approach to English language teaching*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 2003.
- CORBETT, J. *Explore, Reflect and Discuss: Intercultural Activities for the Language Classroom*. New Routes, São Paulo, n. 42, p. 14-18, set. 2010.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- GÜNTHER, Susanne. 1991. *A language 'with taste': Uses of proverbial sayings in intercultural communication*. Text, 11- 3(1991):399-418. (1991:400)
- HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: BRUMFIT, C. J. & JOHNSON, K. *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979.

LEFFA, Vilson J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *Produção de materiais de ensino: prática e prática*. 2.^a ed. Pelotas: Educat, 2008.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: *Hipertexto e Gêneros Digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MEURER, J.L. O conhecimento de gêneros textuais e a formação profissional da linguagem. In: M.B.M. Fortkamp & L.M.B Tomich (orgs.): *Aspectos da lingüística Aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Bohn*. Florianópolis: Editora Insular, 149-166, 2000. PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Superintendência da Educação, Versão preliminar, 2006.